

As exigências da Frente

Os senadores do PFL concordaram em apoiar um nome do PMDB para presidir o Senado, mas exigiram a maioria na Mesa e a elaboração de um protocolo de compromisso prévio de convivência política e administrativa entre os dois partidos na condução do Senado. Os liberais indicaram também os senadores Guilherme Palmeira para a primeira vice-presidência, Aderbal Jurema para a segunda vice-presidência, José Lins para a Segunda-Secretaria, Marcondes Gadelha para a terceira-secretaria e a senadora Eunice Michiles para a quarta-secretaria.

O protocolo de compromissos — uma sugestão do senador Milton Cabral (PB) — será elaborado neste final de semana e deverá ser assinado pelos líderes do PMDB e do PFL amanhã. O protocolo, além de propor mudanças regimentais e administrativas alterando fundamentalmente o problema de admissão de pessoal, exigirá a participação do PFL em todas as decisões da Casa.

Depois de aceita a proposta da elaboração do protocolo de compromissos, os senadores Marco Maciel (PE), Claudinor Roriz (RO), Eunice Michiles (AM), Milton Cabral, José

Lins (CE) e Guilherme Palmeira (AL), reunidos na residência do último, ontem pela manhã, acertaram em poucos minutos os nomes que a Frente Liberal indicaria para compor a chapa da Aliança Democrática.

Em nome do PFL, o senador Carlos Chiarelli (RS), disse que o acordo selado ontem foi um teste de convivência política da Aliança Democrática, no qual houve transigência das duas partes. Da Frente Liberal, que pleiteava a presidência do Senado, e do PMDB, que queria a maioria na Mesa além da presidência. Chiarelli destacou ainda a importância do protocolo para a concretização do entendimento.

“O mais importante não foi a distribuição dos cargos, mas o protocolo, que será assinado pelos partidos, que visa a implementar uma série de medidas democráticas e desburocratizantes no Senado”, afirmou Chiarelli.

Sobre a exclusão do PDS na chapa da Aliança Democrática, Chiarelli fez questão de frisar que foi uma decisão decorrente da posição pedessista de disputar, de qualquer maneira, a presidência do Senado.

Indagado sobre a possibilidade de uma participação do PDS na futura Mesa do Senado, uma vez que foi concretizado o acordo entre o PFL e o PMDB, o senador Carlos Chiarelli observou que ninguém poderia acusar a Aliança Democrática de intransigência lembrando que o PDS havia sido chamado a participar. Advertiu, entretanto, que uma alteração no acordo que foi feito ontem, e qualquer removimento nos nomes da chapa da Aliança Democrática para presidir o Senado, não poderá mais ser feita por um acordo de lideranças mas através de uma consulta aos quadros dos partidos.



Guilherme Palmeira